

Grupo de gestantes e casais grávidos no contexto pandêmico: contribuições para o ciclo gravídico

Group of pregnant women and pregnant couples in the pandemic: contributions to the pregnancy cycle

Grupo de mujeres y parejas embarazadas en contexto de pandemia: aportes al ciclo embarazo

Bianca Bertotti Sonaglio¹
Margarete Maria de Lima²
Letícia Pickler³

Resumo: Pesquisa com abordagem qualitativa tendo como objetivo compreender como as atividades desenvolvidas no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina auxiliaram na vivência do processo de gestação durante a pandemia da Covid-19. Os dados foram coletados utilizando um formulário *online*, cujas informações foram organizadas, descritas, sintetizadas e analisadas de acordo com Minayo originando categorias e subcategorias empíricas com auxílio do *software* Iramuteq. Identificou-se que o grupo foi uma estratégia eficiente e modalidades como esta podem ser utilizadas em diferentes contextos influenciando positivamente os atendimentos. A adaptação para o formato *online* foi positiva, permitindo a manutenção das atividades.

Palavras-chave: Coronavírus. Gravidez. Parto. Período pós-parto. Pandemia.

Abstract: The qualitative research aimed to understand how a group of pregnant women and pregnant couples contributed to the pregnancy cycle during the covid-19 pandemic. Data collection occurred through an online form. Data were organized, described, synthesized and analyzed according to Minayo's operative proposal, giving rise to empirical categories and subcategories. The Iramuteq software was used to assist in this process. It was identified that these groups are efficient strategies within different contexts and flexible to the different factors that can influence health care. The adaptation to the online format was positive, allowing the maintenance of contributions from these activities.

Keywords: Coronavirus. Pregnancy. Childbirth. Postpartum period. Pandemic.

Resumen: La investigación cualitativa tuvo como objetivo comprender cómo un grupo de mujeres y parejas embarazadas contribuyeron al ciclo embarazo durante la pandemia de covid-19. La recogida de datos se realizó a través de un formulario online. Los datos fueron organizados, descritos, sintetizados y analizados según la propuesta operativa de Minayo, dando lugar a categorías y subcategorías empíricas. El software Iramuteq se utilizó para ayudar en este proceso. Se identificó que estos grupos son estrategias eficientes en diferentes contextos y flexibles a los diferentes factores que pueden influir en el cuidado de la salud. La adaptación al formato online fue positiva, permitiendo el mantenimiento de las aportaciones de estas actividades.

Palabras-clave: Coronavirus. Embarazo. Parto. Período posparto. Pandemia.

Submetido 17/04/2023

Aceito 12/03/2024

Publicado 28/03/2024

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Escola Superior Enfermagem Coimbra. ORCID: 0000-0002-5806-4299. E-mail: biancabs.enfermagem@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Catarina. ORCID: 0000-0003-2214-3072. E-mail: margarete.lima@ufsc.br.

³ Universidade Federal de Santa Catarina. ORCID: 0000-0002-5471-8654. E-mail: picklerleticia@gmail.com.

Introdução

Gerar um filho desencadeia uma série de mudanças e realinhamentos em todo o sistema familiar e nos demais subsistemas. Essa transição para a parentalidade é influenciada por diferentes acontecimentos familiares e sociais, entrelaçada com a história individual dos pais e sua rede social, podendo favorecer ou dificultar as funções que serão demandadas pela chegada desse novo membro (Macedo, 2020).

Além disso, durante o desenvolver da maternidade, a mulher vivencia sentimentos ambivalentes próprios da gestação e que se modificam com o passar do tempo, dada as grandes transformações que se operam em seu psiquismo nesse período, associadas ao desenvolvimento físico do feto e as mudanças no corpo materno (Salvador; Gomes, 2020).

Desse modo, faz-se essencial o acompanhamento profissional de maneira cuidadosa e respeitosa, fornecendo orientações e assistência durante todo o ciclo gravídico-puerperal para além da dimensão fisiológica a partir de uma escuta ativa e acolhedora, tornando a gestante e a família protagonista desse momento com participação efetiva na discussão e na tomada de decisão sobre os cuidados, para que se sintam mais seguros e preparados. (Santos *et al.*, 2021)

Diante do exposto, buscando promover a autonomia das gestantes, familiares e acompanhantes e fortalecer vínculos neste momento tão significativo em suas vidas, foi desenvolvida a estratégia do grupo de gestantes e casais grávidos, como um espaço onde se realizam atividades de educação em saúde e se oportuniza a troca de experiências a partir de ações de acolhimento e escuta. Ademais, o grupo proporciona o compartilhamento de dúvidas e esclarecimentos propiciando a aquisição de conhecimentos, o que permite um maior empoderamento à mulher e seus familiares tanto durante a gestação, quanto no parto e pós-parto. (Dias; Oliveira, 2019)

Um exemplo de ações como esta é o Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), um projeto de extensão do Departamento de Enfermagem da UFSC, juntamente com o Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC) que vem sendo executado desde 1996. O grupo é ofertado de forma gratuita seguindo as orientações do Ministério da Saúde com o intuito de acolher as gestantes, acompanhantes e familiares com uma abordagem interdisciplinar. Participam das atividades, acadêmicos de enfermagem e profissionais da saúde que fornecem orientações baseadas em

evidências científicas sobre práticas preconizadas durante o processo gravídico-puerperal, empoderando as gestantes e seus familiares, estudantes e profissionais (Vieira *et al.*, 2019).

Em 2020, grupos como este, assim como demais modelos assistenciais, fluxos e formas de atendimento durante a gestação e nos modos de vivenciá-la necessitaram passar por modificações e adaptações devido à disseminação do vírus SARS-CoV2 na província de Wuhan, na China e, posteriormente, em todo o mundo, principalmente devido às medidas de proteção contra o vírus, dentre elas o isolamento social (Maranduba *et al.*, 2021).

Gestantes e famílias enfrentaram a exacerbação das mudanças e sentimentos próprios da gestação e, com a presença de uma nova e temida doença, passaram a experimentar sentimentos como solidão, medo, ansiedade e angústia, fazendo com que as ações em saúde fossem ainda mais indispensáveis reafirmando a necessidade de que todas as mulheres tivessem seus direitos protegidos e recebessem atenção qualificada, integral e humanizada (Vale *et al.*, 2021).

Destarte, tendo em vista os desafios inerentes ao período gravídico-puerperal para gestantes, famílias e profissionais de saúde e constatando que durante a pandemia da Covid-19 o isolamento social fez-se impreterível, reforçou-se a necessidade de uma oportunidade de encontro, ainda que na forma não presencial (remota) (Estrela *et al.*, 2020).

Em vista disso, tendo em mente que é papel fundamental da Enfermagem Obstétrica e dos demais profissionais de saúde reconhecer o impacto da pandemia na saúde das mulheres e contribuir com a garantia do atendimento das necessidades dessa população, os serviços de saúde reorganizaram suas rotinas de atendimento por intermédio das ferramentas tecnológicas virtuais que contribuíram não só para uma redução da exposição das mulheres às unidades de saúde, como para expandir a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde (Lima *et al.*, 2021a).

A *International Council of Nurses* aborda a telemedicina em Enfermagem usando o termo telenfermagem, apontando bons resultados no acompanhamento e comunicação entre enfermeiro e paciente, considerando suas necessidades e expectativas, configurando-se, portanto, como ferramenta importante para enfrentar os desafios contemporâneos dos sistemas de saúde (Oliveira *et al.*, 2021).

Logo, reconhecendo a necessidade de adaptação e os benefícios dessas ferramentas, a equipe do projeto que atende o Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC, considerando a importância da manutenção de suas atividades, decidiu pelos encontros por webconferência, devido à procura constante de gestantes e acompanhantes para a participação no grupo, além da avaliação positiva desta modalidade *online*, e, sobretudo, para manter a contribuição que há mais de duas décadas esta atividade continua promovendo (Lima *et al.*, 2021b).

Portanto, configurou-se um interessante objeto de estudo questionar como o Grupo de Gestantes e Casais Grávidos foi percebido pelas mulheres e seus acompanhantes no cenário pandêmico.

Todavia, o presente estudo tem por pressuposto que seus resultados apresentam indicativos da efetiva participação nas atividades educativas durante o período gravídico, de modo a reduzir angústias, promover um espaço de interação e disseminar informações, especialmente frente à situação de crise epidemiológica.

Sendo assim, este estudo tem como principal objetivo compreender como as atividades desenvolvidas no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina auxiliaram na vivência do processo de gestação durante a pandemia da Covid-19.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória inserida no macroprojeto “20 anos do grupo de gestantes e casais grávidos: percepções e contribuições para os envolvidos - Fase II” e desenvolvida com o projeto de extensão “Grupo de gestantes e casais grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina”.

O projeto de extensão tem 27 anos de existência e, no contexto da pandemia, as atividades desenvolvidas foram adaptadas para o formato remoto. Desta forma, cada grupo de gestantes era formado por aproximadamente 25 mulheres e seus acompanhantes que se reuniam via plataforma de webconferência, durante sete quintas-feiras consecutivas. Em cada dia eram abordados temas referentes ao ciclo gravídico-puerperal, os quais envolviam cuidados com a gestação, parto, amamentação, pós-parto e recém-nascido. A equipe do projeto, vinculada ao Departamento de Enfermagem e do Hospital Universitário da UFSC, é composta por docentes

enfermeiros obstetras, enfermeiros, uma psicóloga, uma educadora perinatal formada em sociologia e estudantes de enfermagem e psicologia.

Assim, após o último encontro, as gestantes e acompanhantes inscritos nos grupos de 99 a 102 que ocorreram no período de outubro de 2020 a outubro de 2021, preencheram o formulário de avaliação via *Google Forms*® sobre: as atividades desenvolvidas, a percepção acerca do ciclo gravídico em tempos de pandemia e como as atividades do grupo auxiliaram neste enfrentamento.

Logo, este estudo foi desenvolvido tomando por base as respostas dos participantes no formulário de avaliação sobre as duas seguintes perguntas: (1) “De que modo as atividades do grupo contribuíram para o enfrentamento do contexto da pandemia?” e (2) “Qual a contribuição do grupo de Gestantes e Casais Grávidos na sua forma de agir, de tomar decisões, em relação a gravidez e posteriormente no parto, pós-parto e cuidados do recém-nascido, considerando o período pandêmico? O grupo de gestantes contribuiu para a tomada de decisões?”

Participaram dos 4 Grupos de Gestantes e Casais Grávidos da presente pesquisa 114 gestantes e 109 acompanhantes, sendo que 62 se enquadraram nos critérios de inclusão, tendo respondido os formulários analisados e participado de dois ou mais encontros. Destes, 4 eram acompanhantes e 58 gestantes.

Os dados qualitativos foram sistematicamente organizados, descritos e analisados. A análise foi guiada pela proposta de Minayo (2014) para o processamento do *corpus* de pesquisa. Neste processo foi utilizado o *Software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Texts et de Questionnaires-IraMuteq*®, um *software* gratuito, específico para dados qualitativos, utilizado para pesquisas em Enfermagem desde 2015, com rigor científico e que realiza a análise a partir de um material verbal transcrito através da tematização, ou seja, as palavras de um *corpus* (texto) são buscadas e relacionadas por sua raiz, ignorando o seu gênero, tempo verbal, plural e outras particularidades dos vocábulos, propiciando mais credibilidade às investigações a partir da codificação, organização e separação das informações e da localização pontual e rápida dos segmentos nesses textos (Acauan *et al.*, 2020).

Assim, utilizou-se para a primeira pergunta a nuvem de palavras, que as agrupa e as organiza graficamente a partir da sua frequência, identificando as que mais se repetiram,

posicionando-as aleatoriamente e destacando em maior tamanho conforme a ocorrência, proporcionando, dessa forma, a representação gráfica dos achados.

Para a segunda pergunta foi utilizada a análise de similitude, que forma uma árvore de palavras com suas ramificações a partir das relações guardadas entre si nos textos, para compreender a organização da estrutura dos relatos, identificar o agrupamento de um conjunto de palavras e a força das conexões desse conjunto no *corpus*, permitindo entender a estrutura de construção do texto e temas de relativa importância. Por fim, foi realizada a leitura transversal, buscando os sentidos das palavras e da análise final dos achados, identificando as categorias e subcategorias do estudo.

O estudo seguiu as diretrizes e normas para pesquisa com seres humanos, regulamentados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi respaldado no Ofício Circular nº2/2021/CONEP/SECNS/MS que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem coleta de dados *online* (Brasil, 2012; 2021). O estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob CAAE: 63797417.4.0000.0121.

A pesquisa não resultou em qualquer risco à vida dos participantes, à sua integridade ou saúde. Os dados coletados permanecem confidenciais e nenhum participante foi identificado. As informações foram utilizadas apenas para esta pesquisa e os participantes não tiveram nenhum ônus e não receberam recompensa financeira ao participar dela.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado aos participantes antes do início da pesquisa, no primeiro encontro do grupo, sendo encaminhada uma cópia para eles. Este termo deveria ser preenchido para autorização e aceite da participação, bem como para a utilização dos dados coletados. Foi garantido ao participante, que a qualquer momento, se fosse de sua vontade, desistir de participar da pesquisa.

No intuito de preservar o anonimato das participantes foram utilizados nomes fictícios para identificar gestante (G) e acompanhante (A) enumerando-os conforme a ordem numérica das fichas de avaliação e os grupos aos quais pertenciam.

Resultados

Participaram do estudo 6 gestantes (19%) e 1 acompanhante (3%) do grupo 99; 18 gestantes (64%) e nenhum acompanhante (0%) do grupo 100; 21 gestantes (70%) e 1 acompanhante (3%) do grupo 101 e 13 gestantes (54%) e 2 acompanhantes (8%) do grupo 102. Os inscritos nos grupos possuíam idades entre 19 a 45 anos e, com relação ao pré-natal, todas as gestantes relataram estar realizando as consultas, sendo que 49% em rede pública, 41% em rede privada e 10% em ambas.

Após análise das respostas das participantes da pesquisa emergiram categorias que evidenciaram como o Grupo de Gestantes e Casais Grávidos de uma universidade pública do Sul do Brasil contribuiu para o ciclo gravídico durante a pandemia de Covid-19. As categorias empíricas foram denominadas: Grupo de gestantes e casais grávidos: espaço de interação e trocas; Grupo de gestantes e casais grávidos: acesso à informação e orientações. Essas categorias foram apoiadas por suas respectivas subcategorias, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias do estudo, Florianópolis, SC, 2022.

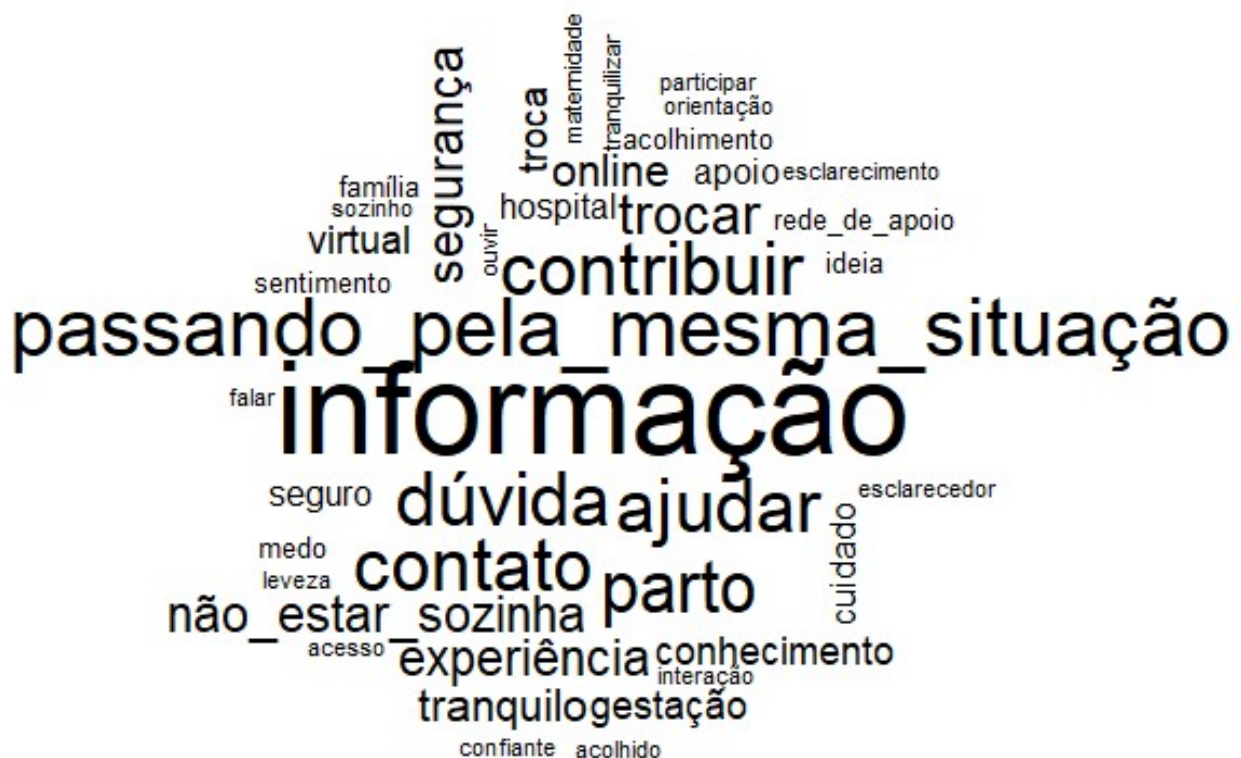
Categorias	Subcategorias
Grupo de gestantes e casais grávidos: espaço de interação e trocas	<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço de compartilhamento e troca (de informações, de experiências, de ideias); ● Espaço de identificação e pertencimento; ● Espaço de interação e descontração; ● Rede de apoio.
Grupo de gestantes e casais grávidos: acesso à informação e orientações	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilidade de participação e acesso; ● Acesso à informação de qualidade; ● Esclarecimentos e orientações; ● Promoção da segurança, confiança e autoconfiança.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O desenvolvimento de ambas, categorias e subcategorias, foram subsidiadas pela análise realizada no *software IraMuteq®* que, através da nuvem de palavras (Figura 1) e árvore de similitude (Figura 2), permitiu a visualização gráfica das principais palavras que remetem à

perspectiva dos participantes, as contribuições do grupo para a vivência do ciclo gravídico no contexto da pandemia.

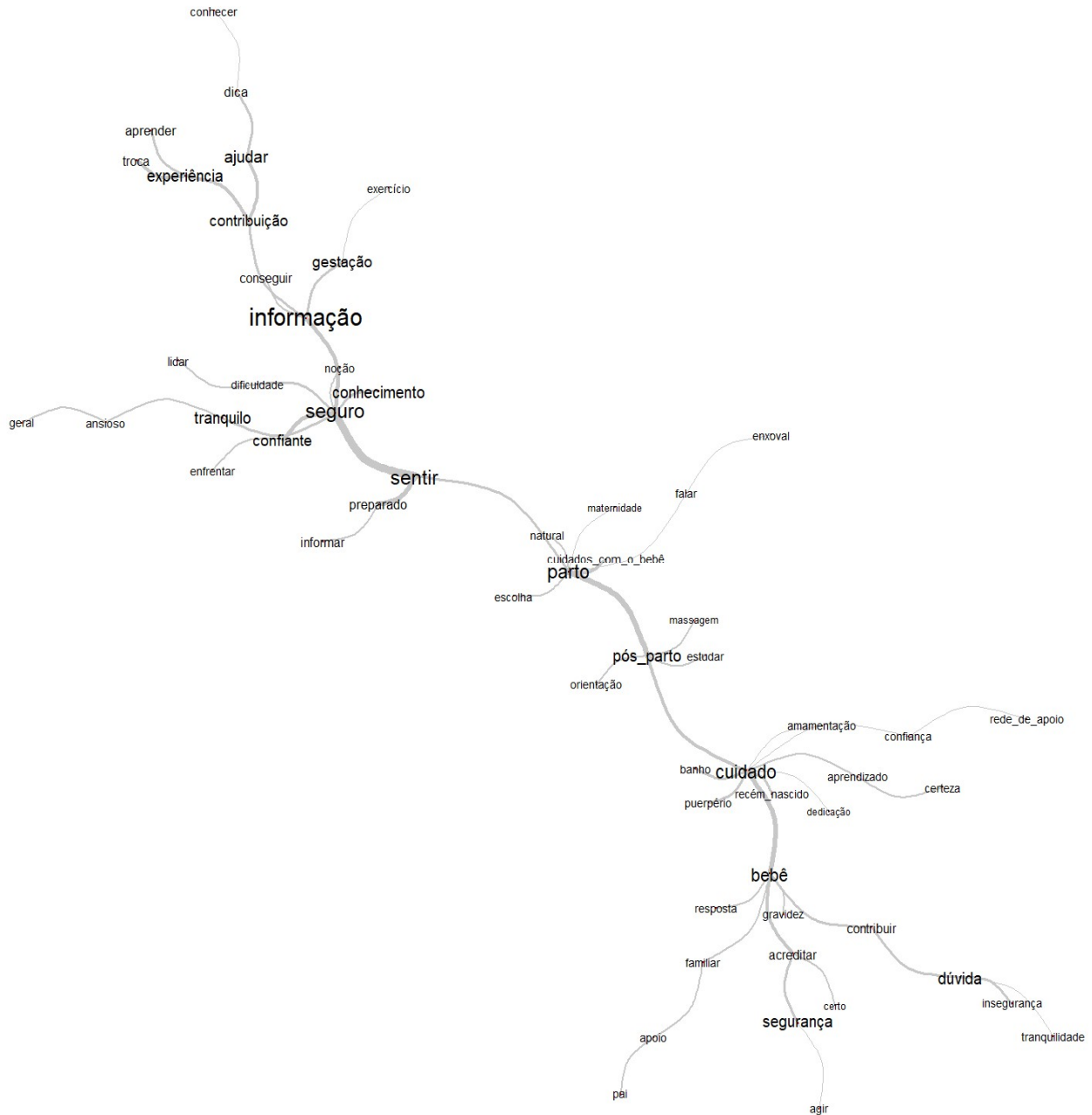
Figura 1 - Nuvens de palavras acerca do papel do grupo de gestantes para o enfrentamento da Pandemia, Florianópolis, SC, 2022.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A Figura 1 representa graficamente as palavras que mais se repetiram nas respostas das participantes do estudo. As palavras presentes no *corpus* e que se destacaram na imagem demonstra que as participantes consideraram o grupo como um espaço de troca e acesso a informações, ideias e experiências, de identificação e pertencimento, interação e descontração, rede de apoio e de acessibilidade.

Figura 2 - Árvore de similitude acerca do papel do grupo de gestantes na forma de agir em relação a gravidez e posteriormente no parto, pós-parto e cuidados do recém-nascido, Florianópolis, SC, 2022.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Por sua vez, na Figura 2, percebe-se que a árvore de palavras, através do agrupamento de um conjunto de palavras e da força das conexões entre elas, demonstrou que o grupo proporcionou o acesso à informação sobre o parto, pós-parto e cuidados do bebê, esclarecendo dúvidas e fornecendo orientações sobre os temas, possibilitando, desse modo, a segurança, confiança e autoconfiança para a gestante e acompanhantes.

Grupo de gestantes e casais grávidos: espaço de interação e trocas

A partir dos relatos e respostas das mulheres e acompanhantes participantes da pesquisa evidenciou-se que o grupo de gestante age como um espaço de discussão que proporciona a troca de conhecimentos e experiências entre as mulheres, seus acompanhantes e a equipe multiprofissional. A realização de atividades educativas realizadas remotamente favoreceu a criação de um espaço para que, mesmo com o isolamento social, o contato se fizesse possível e presente.

O grupo contribuiu para perceber que podemos socializar, trocar conhecimento e ideias mesmo longe... E percebi que muitas mães também têm tantas inseguranças e dúvidas quanto eu. (G23)

[o grupo] Contribuiu para trocar experiências com outras grávidas, coisa que neste momento estava sendo bem complicado. (G40)

No grupo podemos trocar muitas informações sobre pré-natal, exames, sintomas e até mesmo enxoval. (G16)

Além disso, por meio dos relatos percebeu-se que a participação no grupo, ao propiciar o compartilhamento de sentimentos, tranquilizou e diminuiu a sensação de solidão das gestantes e seus acompanhantes quando compartilharam as mesmas vivências, inquietudes e angústias, trazendo à tona sentimentos de pertencimento e identificação.

Acho que as reuniões com pessoas que estão passando pela mesma fase que a gente durante a pandemia serviu para não "me deixar" tão sozinha, tem mais gente passando por isso. (G12)

Acho que além das valiosas informações, trouxe esse acalento, especialmente pra mim, em relação ao sentimento de solidão. Ter um espaço de fala, poder ouvir outras gestantes passando pelas mesmas situações foi algo que me fez sentir pertencente ao grupo. (G7)

Acho que no sentido de todas estarem passando por isso. Não sou a única gestante que não pôde fazer um chá de bebê, exibir barriguinha por aí. (G1)

Ademais, os participantes, ao se sentirem mais tranquilos e conectados com pessoas com as quais se identificavam, tiveram a oportunidade de interagir, podendo desfrutar de instantes de descontração, distração e leveza, que se fez essencial em um momento no qual os sentimentos de medo, solidão e angústia foram exacerbados pela pandemia e se faziam constantemente presentes.

Pra mim além do aprendizado contribuiu também para descontrair. (G9)

[As atividades do grupo contribuíram] Passando segurança e trazendo acolhimento, além de ser companhia por um dia na semana para nós que estamos completamente isoladas, foi muito bom ter esse contato caloroso, por mais que online. (G18)

Desse modo, o grupo configurou-se como uma importante rede de apoio, tendo em vista que os relatos demonstram que os encontros favoreceram a relação de confiança entre o profissional, a gestante e seus acompanhantes, aproximando esses profissionais da comunidade e rompendo a percepção de que eles são detentores do conhecimento. Igualmente, as gestantes e famílias puderam compartilhar sentimentos e experiências e, como demonstrado em relatos anteriores, se apoiaram mutuamente.

Me senti acolhida pelas coordenadoras, conectada com outras grávidas e recebendo informações de qualidade da mesma forma que receberia num curso presencial. (G37)

Há todo um apoio entre as mediadoras e os participantes, notei muitas mães inseguras e essa rede de apoio se mostrou essencial. (G26)

Trouxe bastante confiança, afinal o próprio grupo das gestantes se constituiu numa rede de apoio virtual para trocar experiências. (G2)

Tendo em vista que as gestantes foram consideradas grupo de risco para o vírus SARS-COV 2 e a necessidade de isolamento social delas, a realização das reuniões remotas contribuiu para que essas mulheres tivessem a possibilidade de participação e acesso a essas atividades e

atendimentos sem correrem riscos, demonstrando inclusive que mesmo em outros contextos a dificuldade de acesso, seja pela distância, disponibilidade de tempo ou dificuldade de locomoção, seria facilitada com essa ferramenta e estratégia.

[...] graças ao fato de ser um curso online é que eu e minha esposa pudemos participar, pois moramos em Porto Alegre. O fato de ser online logicamente ajudou muito! Pois se fosse presencial haveria o risco de contágio e além disso a gente nem poderia participar por causa da distância. (A14)

Presencial seria mais interessante, mas na atual situação em que vivemos foi fundamental ter os encontros, mesmo que forma online e foi muito proveitoso. Eu por exemplo, teve encontros que se fosse presencial eu não poderia participar, devido ao meu trabalho, mas a forma online me permitiu participar, mesmo que apenas como ouvinte. (G27)

Foi bem interessante, pois para mim se fosse presencial seria mais difícil de eu estar participando dos encontros. Devido à distância da minha casa. (G32)

Foi boa porque eu mesmo com essa barriga enorme não precisei sair de casa para ir ao encontro. Me informei de muita coisa [...] foi bem esclarecedor. (G35)

Grupo de gestantes e casais grávidos: acesso à informação e orientação

Por meio dos relatos das participantes ficou evidente que dúvidas, expectativas e anseios que, muitas vezes, não encontraram espaço para resolução nas consultas de pré-natal, foram sanados no decorrer do grupo. Além disso, com a mudança no fluxo de atendimento dos serviços de saúde, as atividades do grupo de gestantes supriram lacunas decorrentes dessas modificações ou potencializou e complementou a assistência ofertada nas unidades.

Através dos encontros *online* podemos nos manter seguras em casa e ter acesso às informações, muitas tiveram até mesmo as consultas de pré-natal canceladas por um certo período que foi o meu caso e no grupo fomos trocando informações sobre esse período. (G16)

Me aproximando de informações que não tenho através do meu médico obstetra. Não pude escolher, era o único que tinha disponível na pandemia, e não gostei. Então me senti acolhida e orientada nesse momento pelo grupo. (G3)

Antes sentia medo e insegurança, pois não estava conseguindo acompanhamento médico, agora fico mais tranquila por saber o que deve

ocorrer durante a gestação ou não, durante o parto e tive minhas dúvidas esclarecidas sobre os cuidados com o recém-nascido, além de comigo mesma. (G12)

Grande contribuição, tinha em mente comprar coisas e vi o quanto seria desnecessário, tive mais interação com o médico que está me acompanhando pois já estava mais informada. Várias dicas compartilhei com meu esposo. (G15)

Do mesmo modo, os relatos demonstram que, diante do novo e do desconhecido, o acesso à informação atualizada e baseada em evidência foi importante no sentido de tranquilizar as gestantes e famílias quanto aos cuidados e medidas de prevenção do vírus, tanto as adotadas nas maternidades quanto de outras instituições de saúde, como as que deveriam ser adotadas dentro do núcleo familiar, em casa e nas atividades rotineiras.

Ter sido virtual ajudou bem para não precisar circular em hospital e ver que as entradas são diferentes foi um alívio também. (G38)

Durante as vídeo aulas, os profissionais ressaltaram todos os cuidados que o hospital está tendo para atender as gestantes. (G32)

Foram muito esclarecedoras as colocações das profissionais em relação ao contexto da pandemia e os cuidados que deveríamos ter tanto na gestação quanto no nascimento do bebê para evitar contaminação desse novo núcleo familiar. (A13)

Principalmente na escolha da maternidade para realização do parto, foi bem esclarecedor sobre o que estamos vivendo neste momento e como as maternidades estão se adequando a esse momento para que seja mais segura para as gestantes bebês e os profissionais que ali trabalham. (G20)

Total. Pois os temas abordados sobre o assunto nos deram mais segurança de como devemos nos cuidar e onde estávamos deixando a deriva. (G13)

Ainda nesse contexto, as atividades desenvolvidas dentro do projeto foram relatadas pelas gestantes e acompanhantes como benéficas por esclarecerem as dúvidas, fornecendo informações e orientações seguras para as diferentes fases do ciclo.

Conseguiram nos acolher, ajudar nas dúvidas e na segurança de nossas casas. (G8)

Pra mim foi muito importante, pois recebemos muitas informações e podemos tirar todas as dúvidas sobre gestação, parto, pós-parto e amamentação, além disso, o grupo que foi formado no *whatsapp* nós possibilita que esse contato seja mantido mesmo que após o parto para que dúvidas que venham surgindo possam ainda ser sanada pelas professoras e também forma-se uma rede de apoio entre as participantes do grupo! Toda essa informação trocada com certeza nos deixa mais confiantes e faz toda a diferença para a hora do parto e com os cuidados com o bebê! (G16)

Nós passamos a nos focar mais na maternidade e a estudar mais sobre este momento que estamos vivendo em família. O grupo abriu as portas para diversas reflexões e nos deu embasamento para fazermos escolhas de como conduzir neste momento. As primeiras noções e reflexões sobre a maternidade, parto, pós-parto e cuidados com o bebê nos foram proporcionadas pelo grupo, bem como nos deram mais segurança para apoiar nossas escolhas, pois confiamos na forma de trabalho do grupo de orientadoras. (G9)

Nesse ínterim, o acesso à informação e orientação de qualidade dentro do grupo, apareceu nos relatos das gestantes como fundamental para tornar seus acompanhantes e elas mais tranquilas, confiantes e seguras frente ao momento presente, ou seja, a gestação. Entretanto, mesmo não tendo vivenciado o parto, pós-parto e cuidados com ou bebê, elas enfatizaram que o grupo propiciou, a partir de informações, uma primeira noção dos momentos que estavam por vir.

[...] com os encontros, ouvi muito sobre aceitar o momento e a situação. Isso me ajudou a me preparar e com certeza estou vendo a situação de forma diferente. De uma forma onde me vejo capaz e tranquila pra enfrentar os próximos dias/meses. O conhecimento adquirido através dos encontros foram fundamentais para entender que mesmo tendo medos e dúvidas, estou pronta e confiante para enfrentar o que esta por vir. (G15)

Acho que me sinto mais preparada no geral, menos ansiosa e com menos medo, as coisas vão se ajeitando e a gente vai aprendendo e sei que também não preciso fazer tudo sozinha, posso e devo pedir ajuda. Foi essa sensação que ficou do curso, aproveitar o momento, curtir, aprender e não se cobrar tanto. (G29)

Acredito que ter o conhecimento sobre esses processos empodera a mulher da segurança e acho que é isso que uma gestante precisa nos momentos supracitados. Saber que estava fazendo a coisa certa e que estão fazendo por ela a coisa certa também. (G26)

Posso dizer que mudou tudo, me sinto muito mais preparada e despreocupada. Além de que ele foi muito valioso pro meu parceiro também, que tinha pouco conhecimento, mas agora tem muito mais vontade de passar por esse momento e se sente pronto também. (G18)

Acho que fiquei mais tranquila em relação a todo o processo e com certeza essa segurança vai se refletir no parto, nos cuidados com o bebê. (G20)

Como já disse anteriormente, o curso foi fundamental para me deixar mais tranquila em relação a todo o processo. Ter uma noção geral do que vai acontecer me deixou menos ansiosa e mais segura de que é possível "dar conta". E que mesmo com as dificuldades próprias de todo o processo, elas são superadas e a vida segue. (G14)

Ainda estou grávida, mas as informações recebidas no grupo já estão me servindo para tomar decisões relativas a minhas intenções no parto, pós-parto e cuidados do RN. Na gestação, tenho usado as instruções relativas às massagens, óleos, massagem perineal, e já consultei o grupo e recebi orientação em um momento de ansiedade com relação à percepção dos movimentos fetais, que foi super importante também. (G1)

Diante de um contexto pandêmico, o apoio recebido pelas mulheres e seus acompanhantes foi caracterizado como um fator tranquilizador, contribuindo para o empoderamento, a autoconfiança e potencialização do conhecimento para tomada de decisão, preparando e capacitando-as para as modificações e desafios impostos pela pandemia. Ao mesmo tempo, o grupo consolidou-se como um ambiente de apoio emocional, auxiliando a lidar com as mudanças físicas e psíquicas que ocorrem durante a gestação.

Discussão

Diante da magnitude da pandemia de coronavírus houve a necessidade de implementação do distanciamento social e reajustamento de atividades na tentativa de prevenir a acelerada disseminação da doença. Todavia, o enfrentamento dessas mudanças pelas gestantes e puérperas apresentou-se ainda mais desafiador, impactando na vivência plena da maternidade (Paixão *et al.*, 2021).

Essas mulheres, devido às modificações fisiológicas e imunológicas no período gestacional, parturitivo e puerperal, foram incluídas mundialmente no grupo de risco da Covid-19, reforçando a necessidade de isolamento e acarretando modificações em suas vidas e na assistência durante o ciclo gravídico-puerperal (Silva *et al.*, 2021).

A gestação por si só é um período singular repleto de transformações em âmbito biopsicossocial na vida da mulher e sua família. Geralmente, a maternidade vem acompanhada de diversos sentimentos ambivalentes como felicidade, realização, medos, inseguranças, ansiedades e incertezas. Por isso, a educação em saúde durante essa fase faz-se imprescindível para o compartilhamento de conhecimentos em saúde, para a segurança e a conscientização e o Ministério da Saúde preconiza o acompanhamento humanizado e integrado nesse período, inclusive, com incentivo ao protagonismo da gestante (Rosetto *et al.*, 2021; Kramer *et al.*, 2020; Moreira *et al.*, 2022).

No entanto, a necessidade de distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19 além de potencializar os sentimentos já presentes na gestação, trazendo à tona inúmeras incertezas em relação ao futuro, receios em relação ao parto e risco de contaminação pela doença e o desejo de proteção do bem estar materno-fetal, também fez surgir a necessidade de repensar e reformular as práticas de educação em saúde de modo a continuar suprindo as demandas desse público (Rosetto *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2021c).

Além disso, esse distanciamento desencadeou sentimentos de solidão e frustração devido ao fato de as gestantes, acompanhantes e familiares não poderem experimentar momentos que são exclusivos dessa fase, como por exemplo, as festas de chá de bebê, as visitas e a conexão com os familiares e amigos na maternidade ou no lar (Arrais *et al.*, 2021).

Dessa forma, as atividades em grupo se configuram como uma importante rede de apoio, proporcionando às gestantes um espaço de interação, compartilhamento, trocas, identificação, pertencimento e descontração, o que auxiliou positivamente também no contexto da pandemia, deixando-as mais tranquilas, formando laços de amizade, diminuindo as angústias e anseios presentes nesse período e que foram exacerbados com o isolamento (Silva *et al.*, 2021).

Assim, com base nos resultados da pesquisa e em literatura disponível sobre o assunto, fez-se notório que a continuidade desses grupos e projetos de extensão, mesmo que remotamente, viabilizaram a manutenção de todos os benefícios promovidos por eles, estimulando um espaço de troca e compartilhamento de experiências e saberes seguros, com a finalidade de empoderar as mulheres e suas famílias para viverem a gestação, parto e puerpério proporcionando a sensação de pertencimento e identificação, reduzindo a solidão causada pelo

distanciamento e principalmente os riscos de exposição ao vírus (Góes *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2021c).

Mesmo em contextos em que existam outros impedimentos de acesso, seja pela distância física, disponibilidade de tempo ou dificuldade de locomoção, as contribuições dos grupos são facilitadas com a implementação de estratégias remotas, uma vez que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) constituem-se em espaços de democratização do ensino e possibilitam a interação independentemente das limitações geográficas, fazendo com que pessoas de diversos locais troquem experiências e informações, proporcionando novas formas de comunicação, troca de saberes e conhecimento interpessoal (Lima *et al.*, 2021c; Lucena; Santos; Mota, 2020; Góes *et al.*, 2022).

Outrossim, esses grupos, que já favoreciam a relação de confiança entre os profissionais da saúde, a gestante e seus acompanhantes, mantiveram e ampliaram essa aproximação com o uso das TICs conectadas à internet. Estas, não apenas se mostraram positivas, como foram igualmente recomendadas durante o momento de isolamento a favor do bem-estar físico e psíquico das gestantes, familiares e amigos, tanto para proporcionar a interação entre eles, quanto para que se mantivessem conectados à rede de apoio e às equipes de saúde, possibilitando um maior acesso aos esclarecimentos e orientações com informação de qualidade, promovendo a segurança, a confiança e autoconfiança (Almeida; Portugal; Assis, 2020).

Do mesmo modo, ao enfrentarem uma situação nova e um vírus pouco conhecido, essas famílias, ao terem acesso a informação acessível, atualizada e baseada em evidências se sentiram mais tranquilas e preparadas frente aos cuidados e medidas de prevenção, tanto as que estavam sendo tomados nas instituições de saúde, como as que deveriam ser adotadas dentro do núcleo familiar, em casa e nas atividades rotineiras (Lima *et al.*, 2021a).

A pandemia de Covid-19 mudou a realidade do trabalho em saúde, tanto ambulatorial, quanto hospitalar que, apesar dos esforços para responder às necessidades e se adaptar ao cenário, acabaram sofrendo prejuízo na integralidade do cuidado à mãe e à criança. Demandas que não eram resolvidas nas consultas puderam ser trabalhadas nos grupos e nas diferentes atividades *online* que potencializaram o aproveitamento da assistência recebida (Almeida *et al.*, 2022; Moreira, 2022; Lima *et al.*, 2021a).

Por fim, cabe ressaltar que as atividades que ocorrem entre pessoas que vivenciam momentos e situações similares através de uma interação dinâmica, reflexiva, segura e baseada em evidências, facilita a disseminação de informações, favorecendo a troca de experiências, fortalecendo as potencialidades individuais e grupais, valorizando a saúde, agindo de forma acolhedora e integral, contribuindo para a diminuição de demandas curativas, melhorando os resultados em saúde e empoderando os atores para o autocuidado (Zirr *et al.*, 2019).

Considerações finais

Conclui-se que os objetivos e pressupostos da pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível compreender a contribuição do grupo de gestantes da UFSC para a vivência do ciclo gravídico no contexto da pandemia. A partir do estudo, foi possível identificar que o Grupo de Gestantes e Casais Grávidos se configurou, mesmo durante a pandemia e dentro das adaptações necessárias nesse contexto, como um importante espaço de troca, interação, socialização, escuta, identificação, pertencimento e acesso à informação, proporcionando aos participantes apoio emocional, amparo, acolhimento, rede de apoio, orientação, tranquilidade, confiança, segurança e empoderamento, principalmente em um momento de dúvidas e incertezas.

A necessidade e capacidade de adaptação ao que foi vivenciado demonstraram que grupos como esse são estratégias eficientes dentro de diferentes contextos sendo flexíveis aos diversos fatores que podem influenciar os atendimentos de saúde e no cuidado durante a gravidez.

Destaca-se que a adaptação do projeto para o formato *online* foi positiva para todos os participantes do grupo, incluindo os docentes, profissionais e discentes, permitindo a manutenção das contribuições dessas atividades, dentre elas a aproximação da universidade com a população, principalmente em um contexto em que as interações humanas presenciais estavam limitadas, garantindo, inclusive a segurança dos participantes e minimizando os riscos de exposição ao coronavírus.

Ressalta-se a importância de se realizarem outros estudos que demonstrem os benefícios do uso dessas estratégias e ferramentas dentro de outros contextos, bem como a estruturação e organização necessária para que essas adaptações não interfiram na qualidade da assistência,

mas a complementam, aperfeiçoando e estimulando outras potencialidades, possibilitando também, como visto nesta pesquisa, uma maior democratização do acesso a essas importantes atividades de saúde. Recomenda-se o desenvolvimento de futuras pesquisas que incluam perspectivas das mulheres e seus acompanhantes após a vivência de todas as etapas do ciclo gravídico e puerperal.

Financiamento

A pesquisa recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Edital Pibic 2021/2022.

Referências

ACAUAN, Laura Vargas *et al.* Utilização do software Iramuteq® para análise de dados qualitativos na enfermagem: Um ensaio reflexivo. **REME rev. min. enferm.**, Belo Horizonte, v. 24, e1326, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200063>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ALMEIDA, Milene de Oliveira; PORTUGAL, Thainá Magalhães; ASSIS, Thais Josy Castro Freire de. Pregnant women and COVID-19: isolation as a physical and psychic impact factor. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 20, n. 2, p. 599-602, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200015>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos *et al.* Do pré-natal ao puerpério: mudanças nos serviços de saúde obstétricos durante a pandemia da COVID-19. **Texto & contexto enferm.**, Florianópolis, v. 31:e20220206, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0206pt>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ARRAIS, Alessandra da Rocha *et al.* Impacto psicológico da pandemia em gestantes e puérperas brasileiras. **Rev. Soc. Psicol. Rio Gd. Sul.**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan/jun 2021. Disponível em: <http://sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/219/235>. Acesso em: 03 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício Circular N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS.** Assunto: Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 03 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n. 466/2012, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

DIAS, Bruna Raiane; OLIVEIRA, Vânia Aparecida da Costa. Percepção de gestantes sobre a assistência de enfermagem realizada durante o pré-natal de risco habitual. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 9, p. 1-11, 20 dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3264>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ESTRELA, Fernanda Matheus *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-5, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300215>. Acesso em: 03 jan. 2024.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra *et al.* Educação em saúde nas mídias sociais sobre cuidados domiciliares com recém-nascidos na pandemia da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 12, 2022. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/4371>. Acesso em: 03 jan. 2024.

KRAMERI, Dany Geraldo *et al.* Extensão Universitária e ações de educação em saúde para prevenção ao COVID-19. **Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC**, Joaçaba, v. 5, jun 2020. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeuj/article/view/24329/14280>. Acesso em: 03 jan. 2024.

LIMA, Juliana Romano de *et al.* Estratégias de educação em saúde às gestantes e puérperas no enfrentamento à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, p. 1-9, 19 mar. 2021a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13501>. Acesso em: 03 jan. 2024.

LIMA, Margarete Maria de *et al.* Gestação em tempos de pandemia: percepção de mulheres. **Recien: Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 11, n. 33, p. 107-116, 29 mar. 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.107-116>. Acesso em: 03 jan. 2024.

LIMA, Margarete Maria de *et al.* Grupo de gestantes e casais grávidos: educação em saúde em tempos de pandemia. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 18, n. 39, p. 197-208, 2021c. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e76818>. Acesso em: 03 jan. 2024.

LUCENA, Simone; SANTOS, Sandra Virginia Correia de Andrade; MOTA, Gersivalda Mendonça da. Formação continuada de professores com as tecnologias móveis digitais. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 315-338, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/30440/20480>. Acesso em: 03 jan. 2024.

MACEDO, Izabel Cristina. **Do conjugal ao parental: os impactos da chegada do primeiro filho**. Monografia (Especialização em Intervenção Familiar). Universidade de Taubaté, Taubaté, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5624>. Acesso em: 03 jan. 2024.

MARANDUBA, Gabriely Cristina Pereira *et al.* Garantia de assistência segura para gestantes e puérperas na atenção primária: desafio frente à pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 3, p. 11038-11048, 20 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-467>. Acesso em: 03 jan. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, Marcony José Bomfim *et al.* Relato de experiência em Educação em Saúde para gestantes na pandemia da COVID-19: utilização de tecnologias virtuais para a promoção da autonomia e prevenção de agravos. **Brazilian Medical Students**, São Paulo, v. 5, n. 8, 2022. Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/251>. Acesso em: 03 jan. 2024.

OLIVEIRA, Sheyla Costa de *et al.* Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: whatsapp® como ferramenta de apoio. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 34, p. 1-8, 2021. Acta Paulista de Enfermagem. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-34-eAPE02893/1982-0194-ape-34-eAPE02893.x65718.pdf. Acesso em: 03 jan. 2024.

PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento *et al.* Maternal solitude before the new guidelines in SARS-COV-2 times: a brazilian cutting. **Rev. gaúcha enferm.**, Porto Alegre, v. 42, n. , p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/DQ546XgcBsqpcrZ7WXMskGf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ROSSETTO, Máira *et al.* Flowers and thorns in pregnancy: experiences during the covid-19 pandemic. **Rev. gaúcha enferm.**, Porto Alegre, v. 42, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZbrT6M4fgdwrBQzFdJBHydy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2024.

SALVADOR, Ester Luana Costa João; GOMES, Karin Martins. Fatores psicossociais associados ao período gravídico-puerperal da mulher: uma revisão não sistemática. **Rev. Iniciac. Cient.**, Criciúma, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/download/5205/5581>. Acesso em: 03 jan. 2024.

SANTOS, A. L. C *et al.* **Principais impactos gerados no manejo das gestantes durante o pré-natal frente a pandemia da Covid-19.** Monografia (Graduação de Enfermagem). Ânima Educação, Criciúma, 2021. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/8966a07d-eff8-4478-9651-b7c51edfd284/content>. Acesso em: 03 jan. 2024.

SILVA, Layla Santana Corrêa *et al.* Teoria do autocuidado no ciclo Gravídico-Puerperal durante pandemia de Covid-19: reflexão para a prática de enfermagem. **Rev. Enferm. Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, Recife, v. 6, p. 1-8, 2021. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20210055>. Acesso em: 03 jan. 2024.

VALE, Thaynara Duarte do *et al.* Ser gestante durante a pandemia da Covid-19: revisão da literatura. **Rev. Multidisciplinar e de Psicologia**, Jabotão dos Guararapes, v. 15, n. 55, p. 769-779, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3111>. Acesso em: 03 jan. 2024.

VIEIRA, Amanda Nicácio *et al.* Trabalho interdisciplinar desenvolvido por profissionais de saúde em grupo de gestantes e/ou casais grávidos (1996-2016). **Hist. enferm., Rev. eletrônica.**, Salvador, v. 1, n. 10, p. 51-63, 2019. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a5.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ZIRR, Greice de Medeiros *et al.* Women's autonomy in child labor: contributions from a group of pregnant women. **REME rev. min. enferm.**, Belo Horizonte, v. 23, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remec.org.br/pdf/e1205.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.